

# ADVENTO

Rezado em Família



2020



# QUANDO A FRAGILIDADE SE CHAMA ESPERANÇA

O Advento surge, este ano, como uma gota de água, pequenina, mas cheia de vida, no meio de um deserto de aridez penetrante. Talvez, na história das nossas vidas e das vidas das nossas famílias e amigos, não venhamos a ter outra oportunidade de viver este tempo que a Igreja nos oferece com um sentido tão profundo. Estamos cansados. Alguns exaustos, mesmo desesperados. A pandemia da COVID-19 veio alterar os nossos hábitos, tocando de modo especial numa dimensão tão crucial como é a das relações humanas. Relações económicas, sociais, familiares, afetivas. Nada é mais anti-humano do que o isolamento. A solidão é o outro nome do inferno.

Não podemos deixar de nos questionar o facto de uma realidade microscópica, mesmo ao nível nano, possuir o poder de afetar a humanidade a um nível tão macro quanto inimaginável. Afinal, somos mais frágeis do que pensávamos. Somos radicalmente ligados e dependentes uns dos outros.

Talvez a beleza da fragilidade – sim, dessa fragilidade que nos custa tanto aceitar em nós próprios e nos outros – seja a grande lição a tirar deste tempo estranho que vivemos. Se a debilidade não fosse parte constitutiva da experiência humana, provavelmente não nos aproximávamos tanto uns dos outros. Não somos autossuficientes. Necessitamos dos outros. A fragilidade torna-nos pessoas mais recetivas. Bendita fragilidade humana que, contra todas as aparências, nos abre uma porta de esperança.

Esta é a nossa história pessoal e das nossas relações; este é o caminho a percorrer por cada um de nós: aceitar a nossa fragilidade e acolher a fragilidade dos outros. Estando atentos. Confiando. Cuidando. A este modo de viver chamamos amor.

Maria, na debilidade própria de uma adolescente, abriu-se a uma presença amorosa muito maior do que ela e, confiando, disse sim. Deus, da sua onipotência, nasceu bebé, frágil, totalmente dependente. O Advento que vivemos, especialmente neste ano, convida-nos a olhar e a cuidar da fragilidade humana presente em nós e nos outros. Como Maria cuidou de Jesus. Como Deus cuida de nós. Que este livro possa ajudar as famílias, pais e filhos, avós e netos, a estarem mais atentos uns aos outros, a cuidarem-se mutuamente e a descobrirem em Jesus, bebé e frágil, a esperança da nossa vida.



## AGRADECIMENTOS

Preparamo-nos para viver mais um Natal. Embora este ano a preparação para o Natal possa parecer bem diferente do habitual, propomos aqui uma caminhada que, vivida em comunidade, em união e com espírito de partilha, nos ajuda a viver o mistério do Natal de forma autêntica e profunda, em família e em proximidade com Deus. A Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito agradece, a todos os que este ano aceitaram colaborar na realização do Caderno do Advento 2020.

Este ano, voltamos a contar com a colaboração generosa de famílias, representantes das associações de pais, jesuítas, membros do conselho de direção do Colégio São João de Brito (CSJB), em Lisboa, e do Colégio das Caldinhas, em Santo Tirso, bem como a participação inspiradora do Centro da Pastoral Inaciano de Cernache. Este último formado por jesuítas, pais e antigos alunos do antigo Colégio da Imaculada Conceição (CAIC).

Muito obrigado às famílias da Maria Antónia e Tiago Simões de Almeida; Diana e Pedro Braga da Cruz; Filipa e Francisco Brito; Concha e Francisco Costa Macedo; Sara Amado; Mafalda e Bernardo Caldas; Glória e Pedro Ferreira dos Santos; Mariana e Vasco Almeida; Inês e Fernando Rolim; Margarida Leal Marques e Carlos Barradas; Manuela e António Dantas; Rita Matoso Ferreira e Pedro Duarte; Pia Schaub; Marta Evangelista; Fernando Felix; Adília Santos; Deolinda Rasteiro; Hugo e Leonor Trindade; Marta Brito; Salomé Bizarro e Sara Caetano.

Um grande e sentido obrigado ao Diretor Pedagógico do CSJB, Pedro Valente e também aos jesuítas P. Luís Onofre, P. António Sant'Ana, P. Carlos Carvalho e P. Jorge Sena, que tão bem acompanham os nossos filhos nos Colégios da Companhia. A estes últimos obrigado por partilharem connosco as reflexões e orações dos domingos do Advento.

Um grande obrigado à Margarida Lucas Pires pela capa e pelos desenhos do interior, à Teresa e Graça Captivo pelo calendário do Advento para os mais novos e à Catarina Amaro da Costa pela ajuda com o design e a paginação.

Por fim, queremos agradecer de uma forma muito especial ao Provincial da Companhia de Jesus em Portugal, P. Miguel Almeida, sj, a forma como nos desafia a reconhecer a beleza da nossa humanidade frágil e dependente do Amor de Deus; e como acolhendo este Amor de Deus também nós podemos ser, à imagem de Jesus e de Sua mãe, fonte de esperança e alegria.

Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos.

Bem hajam!



# 1<sup>a</sup> semana do I. ADVENTO



Mc 13, 33

«Acautelai-vos e vigiai,  
porque não sabeis quando chegará o momento.»

**EVANGELHO: Mc 13, 33-37**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Acautelai-vos e vigiai, porque não sabeis quando chegará o momento. Será como um homem que partiu de viagem: ao deixar a sua casa, deu plenos poderes aos seus servos, atribuindo a cada um a sua tarefa, e mandou ao porteiro que vigiasse. Vigiai, portanto, visto que não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se de manhãzinha; não se dê o caso que, vindo inesperadamente, vos encontre a dormir. O que vos digo a vós, digo-o a todos: Vigiai!”.»

**REFLEXÃO**

Ser cauteloso e vigiar... Jesus não nos quer dizer que devemos viver com medo. Não precisamos de ser como os soldados que vigiam os terrenos à volta do castelo, cheios de medo de serem atacados. Vigiar é estar muito atento a tudo o que pode acontecer, sem medo, mas como quem quer descobrir oportunidades de fazer o bem, de ser simpático com os outros. Se estiver vigilante, posso conseguir acolher o irmão, o pai ou a mãe, os avós, um amigo, um desconhecido. Para isso, preciso de ocupar bem o meu tempo.

Jesus também diz no Evangelho que «não sabemos o momento». Mas nós sabemos quando será o Natal, e sabemos que há muita coisa que podemos fazer até lá. Olhos e ouvidos alerta, coração alerta, inteligência e vontade alerta!

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

O Advento é o tempo que dedicamos a preparar tudo para Acolher Jesus que vai nascer. Este ano, o tema do colégio é mesmo «Acolher-Te!»

Conversamos agora em família sobre coisas que podemos fazer este Advento para preparar o coração, a casa, a família para acolher Jesus.

Jesus, podes ficar descansado, que vais poder encontrar na nossa família um cantinho cheio de amor e afeto onde serás bem acolhido. Obrigado por vires ter connosco.



### EVANGELHO: Mt 4, 18-22

«Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: “Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens”. Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n’O.»



### REFLEXÃO

Jesus vê os seus primeiros discípulos: Pedro, André, Tiago e João, chama-os e eles escutam-n’O e seguem-n’O. Meditando sobre este despojamento, esta entrega imediata e total de si mesmos, fico a imaginar: eles assim o desejaram porque o próprio Senhor já o havia suscitado antes nos seus corações...



### PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Deus ama-nos. Esta é a raiz da nossa segurança, a raiz da esperança.

Porque Te amamos Senhor, sabemos que também vieste ao nosso encontro nessa tua «santa teimosia» de nos queres para Ti. O plano que para nós traçaste passa seguramente pela vida que nos dás a viver em cada dia, não como um tempo que passa, mas como um caminho que se faz em cada passo, animado e determinado por aquela «esperança que não desilude».

Pai Nosso...

**EVANGELHO: Lc 10, 21-24**

«Naquele tempo, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: “Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado. Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar”. Voltando-Se depois para os discípulos, disse-lhes: “Felizes os olhos que vêem o que estais a ver, porque Eu vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não o viram e ouvir o que vós ouvís e não o ouviram”.»

**REFLEXÃO**

Neste Advento, somos convidados a olhar a vida e os que nos rodeiam com olhos e coração de pequeninos.

Tantas vezes vivemos cheios de certezas, de ideias feitas e achando-nos muito sabedores. Quando isso acontece, acabamos por ficar fechados nessas certezas e nem conseguimos ver e ouvir o que Deus nos quer dizer.

Vamos pedir a graça de ter uma atitude genuína, como têm os pequeninos, uma atitude de abertura, de disponibilidade, de simplicidade e de humildade, para ver e ouvir Deus no nosso dia a dia e perceber o seu amor por todos nós.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pensar em alguém que viva a sua vida e a relação com os outros com esta abertura, disponibilidade, simplicidade e humildade, a exemplo de Jesus. Agradecer a Deus por esta pessoa que é presença de Deus entre nós e que nos pode inspirar neste Advento.



### EVANGELHO: Mt 15, 29-37

«Naquele tempo, foi Jesus para junto do mar da Galileia e, subindo ao monte, sentou-Se. Veio ter com Ele uma grande multidão, trazendo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, que lançavam a seus pés. Ele curou-os, de modo que a multidão ficou admirada, ao ver os mudos a falar, os aleijados a ficar sãos, os coxos a andar e os cegos a ver; e todos davam glória ao Deus de Israel. Então Jesus, chamando a Si os discípulos, disse-lhes: “Tenho pena desta multidão, porque há três dias que estão comigo e não têm que comer. Mas não quero despedi-los em jejum, pois receio que desfaleçam no caminho”. Disseram-Lhe os discípulos: “Onde iremos buscar, num deserto, pães suficientes para saciar tão grande multidão?” Jesus perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” Eles responderam-Lhe: “Sete, e alguns peixes pequenos”. Jesus ordenou então às pessoas que se sentassem no chão. Depois tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os e foi-os entregando aos discípulos e os discípulos distribuíram-nos pela multidão. Todos comeram até ficarem saciados. E com os pedaços que sobraram encheram sete cestos.»



### REFLEXÃO

O milagre da multiplicação dos pães mostra o poder de Jesus sobre todas as coisas. Multiplicar comida é impossível ao comum mortal... mas a Deus, nada é impossível.

Segundo o P. Nuno Tovar de Lemos, sj, este episódio aponta-nos o caminho para outra maneira de estar na vida, que é, no fundo, a confiança cristã. Esta confiança não é demissão, porque exige que façamos a nossa parte (por mais pequena e insuficiente que nos pareça). Mas, por que razão é, por vezes, tão difícil fazermos uma oferta humilde do pouco que podemos dar?

Neste milagre, Jesus não cria comida do nada. Pega no pouco que os Apóstolos têm e multiplica-o. Hoje, Jesus também necessita de discípulos para alimentar as multidões famintas e sabe que essa é a forma de nós podermos contribuir.



### PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Hoje, vamos pensar no que temos para oferecer. Não têm de ser bens materiais. Podem ser sorrisos, simpatia, companhia, amor, um telefonema, uma visita... E vamos escolher duas ou três pessoas a quem os possamos dar nos próximos dias.

**EVANGELHO: Mt 7, 21.24-27**

«Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Nem todo aquele que Me diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas só aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus. Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína”.»

**REFLEXÃO**

Celebrar a nossa Fé não é apenas (e já não seria pouco) um encontro de crentes que nunca deixou de se reunir, desde o início da era cristã. Não é apenas uma memória recordatória que invocamos e que nos dá identidade como Povo de Deus.

Para um cristão, a celebração da sua Fé, não é senão o Mistério Pascal de Jesus Cristo que ainda agora continua, se atualiza e se perpetua na celebração da sua Igreja. É a celebração do encontro da humanidade com Deus; de um Deus que vem ao seu encontro. Muito mais do que rituais e cerimónias, a Igreja celebra a presença viva de Deus no meio de todos homens de «boa vontade». É, portanto, algo que impele para a ação e para a construção de um mundo mais justo e melhor. O facto de se crer em Deus e de O adorar não é garantia de viver de acordo com a Sua vontade.

Para que Cristo esteja realmente presente no nosso Natal terá de haver sempre uma dimensão vertical (de um Deus que vem ao nosso encontro e de uma comunidade que O acolhe) e uma dimensão horizontal, que nos impele a ir ao encontro dos nossos irmãos, sobretudo dos mais pobres, desprotegidos e marginalizados. Se uma destas dimensões está ausente, então não temos Cristo presente, nem nas nossas famílias, nem no Colégio, nem no trabalho, nem na Igreja. Não será isto que Jesus nos quer dizer quando diz: “Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha”?!

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Ouvir e pôr em prática!



### EVANGELHO: Mt 9, 27-31

«Naquele tempo, Jesus pôs-Se a caminho e seguiram-n’O dois cegos, gritando: “Filho de David, tem piedade de nós”. Ao chegar a casa, os cegos aproximaram-se d’Ele. Jesus perguntou-lhes: “Acreditais que posso fazer o que pedis?” Eles responderam: “Acreditamos, Senhor”. Então Jesus tocou-lhes nos olhos e disse: “Seja feito segundo a vossa fé”. E abriram-se os seus olhos. Jesus advertiu-os, dizendo: “Tende cuidado, para que ninguém o saiba”. Mas eles, quando saíram, divulgaram a fama de Jesus por toda aquela terra.»



### REFLEXÃO

Os cegos procuram Jesus com uma total confiança de que Ele lhes valerá. São cegos, mas têm clarividência. Numa primeira leitura, estranhámos a sua desobediência. Mas quando nos pomos no lugar deles, percebemos que, se nos sentimos verdadeiramente tocados por Jesus, é impossível calar essa imensa alegria.

Jesus está a caminho e os cegos seguem-n’O. Também o Advento é caminho e também nós seguimos ao lado de Jesus. Temos a graça de ver — mas veremos realmente?

Primeiro, os cegos fizeram caminho com Ele, só depois chegaram à casa, onde Jesus lhes falou. A casa, lugar de encontro e transformação, acontece depois do caminho. O Advento é o caminho, a casa o Presépio. Os cegos (que agora veem) usam a voz para espalhar a sua imensa alegria. Primeiro, o caminho, depois o encontro e, finalmente, o clamor, urgente e incontrolável, a alegria da transformação que vem do encontro com Jesus.



### PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Agradecemos-Te, Senhor, a graça de podermos fazer este caminho Contigo.

Nesta altura, em que a máscara nos cobre o nariz e a boca, ensina-nos a tirar a que temos sobre os olhos e que tantas vezes nos impede de te encontrar.

[Com os mais pequeninos] Se fecharmos os olhos não vemos nada. Mas se pensarmos com força, conseguimos «ver» as coisas boas. Obrigado, Jesus, pelas alegrias que este dia nos trouxe. Ajuda-nos sempre a sabermos encontrar-Te nelas e a sermos agradecidos.

**EVANGELHO: Mt 9, 35 – 10, 1.6-8**

«Naquele tempo, Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades. Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”. Depois chamou a Si os seus Doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. Jesus deu-lhes também as seguintes instruções: “Ide às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça”.»

**REFLEXÃO**

Ao olhar para o mundo, Jesus enche-Se de compaixão. O nosso mundo não é perfeito, as nossas vidas não são perfeitas. Por isso, Jesus, que deseja a vida plena para todas as pessoas, faz-Se presente. Aproxima-Se de nós por mais longe que possamos estar, ensina-nos o Evangelho para que todos conheçam o Pai, cura as nossas doenças e falhas. Dá-nos a paz e o ânimo para nos resgatar das nossas vidas atarefadas, que nos deixam cansados e abatidos.

Mas Jesus conta connosco para poder chegar a todos: há muito trabalho a fazer para tornar o mundo mais parecido com o Reino de Deus. Recomenda que peçamos ao Pai que envie mais trabalhadores para a Sua seara, isto é, mais colaboradores na Sua missão. Pede-nos que rezemos para que todos, a começar por nós mesmos, reconheçamos aquilo que Deus pede e o ponhamos em prática.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pedimos-Te Senhor a graça de sabermos estar atentos e reconhecermos todo o bem que recebemos gratuitamente de Ti. Sinto-me um trabalhador da Sua seara? O que é que Deus me pede que faça no meu pequeno mundo? Pensamos hoje numa pessoa concreta que esteja doente, triste ou mais sozinha. Rezamos por ela e pensamos numa forma de nos fazermos presentes, anunciando a alegria e a paz do reino dos Céus e a presença de Jesus.

# 2.<sup>a</sup> semana do 2. ADVENTO



Lc 1, 30-31

«Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus.  
Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho,  
ao qual porás o nome de Jesus.»

**EVANGELHO: Mc 1, 1-8**

«Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Está escrito no profeta Isaías: “Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho. Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’”. Apareceu João Baptista no deserto, a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados. Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. João vestia-se de pêlos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. E, na sua pregação, dizia: “Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo-vos na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo”.»

**REFLEXÃO**

O início do Evangelho de S. Marcos, que hoje nos é proposto, coloca-nos num clima de espera e vigilância. O nosso olhar é colocado em João Baptista, o precursor que prepara o caminho de Jesus. Vem do deserto, lugar da aridez e da dificuldade para reunir à sua volta gente de todos os lados. Cativa pela sua pregação quem vive mais desanimado, convidando à conversão, isto é, à renovação da vida interior. Neste tempo de Advento, marcado pela pandemia da COVID-19, quem me tem trazido esperança e alegria? Sou eu também fonte de ânimo junto de quem vivo, dos colegas de turma, das pessoas com quem trabalho, ou passo a vida a reclamar?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Advento significa que se espera Alguém que está para vir. Vamos a caminho do Natal para acolher o Menino que já vive no meio de nós. Partilhar em família nomes de pessoas – familiares, colegas, amigos – que são como João Batista, puxam por mim na fé, tornam-me mais atento aos outros e fazem-me desejar ser mais parecido com Jesus. No final, agradecer essas pessoas e rezar um Pai-Nosso por todas elas.

**EVANGELHO: Lc 5, 17-26**

«Certo dia, enquanto Jesus ensinava, estavam entre a assistência fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as povoações da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e Ele tinha o poder do Senhor para operar curas. Apareceram então uns homens, trazendo num catre um paralítico; tentavam levá-lo para dentro e colocá-lo diante de Jesus. Como não encontraram modo de o introduzir, por causa da multidão, subiram ao terraço e, através das telhas, desceram-no com o catre, deixando-o no meio da assistência, diante de Jesus. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse: “Homem, os teus pecados estão perdoados”. Os escribas e fariseus começaram a pensar: “Quem é este que profere blasfêmias? Não é só Deus que pode perdoar os pecados?” Mas Jesus, que lia nos seus pensamentos, tomou a palavra e disse-lhes: “Que estais a pensar nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: ‘Os teus pecados estão perdoados’ ou ‘Levanta-te e anda’? Pois bem, para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados... Eu te ordeno – disse Ele ao paralítico – levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa”. Logo ele se levantou à vista de todos, tomou a enxerga em que estivera deitado e foi para casa, dando glória a Deus. Ficaram todos muito admirados e davam glória a Deus; e, cheios de temor, diziam: “Hoje vimos maravilhas”.»

**REFLEXÃO**

Todos temos amigos que, desorientados, andam como paralíticos pelos caminhos da vida e perderam a esperança em Deus. Como «apóstolos», temos de guiá-los até Belém, onde encontrarão o sentido das suas vidas. Começemos nós por conhecer o caminho: tendo vida interior pela oração, tendo trato com Jesus na Confissão e na Eucaristia e sendo exemplo, ao praticar virtudes. Encontraremos sempre obstáculos: a falta de tempo, a chuva, o trânsito, o trabalho... mas podemos recorrer a amigos. No Evangelho, foram, quatro amigos cheios de fé que levaram até Jesus o seu amigo paralítico. Transpuseram obstáculos que pareciam insuperáveis mas, vendo Jesus a fé deles, fez o milagre.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Que grande lição de ação apostólica a destes quatro amigos! Em família, pensamos quais os parentes, amigos, ou colegas que podemos ajudar, dando-lhes uma palavra de alento, levando-os diante de Cristo. Quem, se não o Senhor, e somente Ele, pode transformar a vida de alguém? Este será o seu melhor presente de Natal.

**EVANGELHO: Lc 1, 26-38**

«Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: “Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.” Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.” Maria disse ao anjo: “Como será isso, se eu não conheço homem?” O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.” Maria disse, então: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.” E o anjo retirou-se de junto dela.»

**REFLEXÃO**

Advento é tempo de Maria. É n’Ela que se cumpre o mistério: o Senhor que se faz homem e vive no meio de nós. Maria teve dúvidas, certamente algumas inseguranças, mas disse «sim», confiou, acolheu e amou incondicionalmente o Seu filho, o filho de Deus.

Estou eu também disposto a confiar mais, a acolher e a amar Jesus que está prestes a nascer? Tenho o meu coração aberto para o receber?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, rezamos uma Avé-Maria a Maria Imaculada, lentamente, saboreando cada palavra que nos relembra o momento do seu «sim».

**EVANGELHO: Mt 11, 28-30**

«Naquele tempo, Jesus exclamou: “Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve”.»

 **REFLEXÃO**

No meio da correria e das rotinas do dia a dia, das conversas apressadas e das muitas mensagens do WhatsApp, às vezes sentimos que não somos verdadeiramente ouvidos, que não temos com quem partilhar os nossos problemas, as nossas preocupações. Vivemos rodeados de muitas pessoas – na escola, no trabalho, em família – mas, por vezes, sentimo-nos sozinhos, incompreendidos, tristes.

Jesus conhece cada um de nós melhor do que ninguém, sabe quando estamos desiludidos e cansados, como se carregássemos um peso enorme às nossas costas. E chama-nos a aproximarmo-nos d’Ele, quer caminhar connosco e ajudar-nos a ultrapassar as nossas dificuldades, quer devolver-nos a alegria e a esperança.

Jesus convida-nos a aprender d’Ele a sermos pacientes e humildes de coração e a confiarmos no seu imenso amor por nós.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, cada um pensa e partilha um momento em que sentiu que Jesus esteve ao seu lado e o ajudou a ultrapassar um problema, uma situação complicada. Agradecemos a Jesus a sua presença contínua nas nossas vidas.

**EVANGELHO: Mt 11, 11-15**

«Naquele tempo, disse Jesus à multidão: “Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o mais pequeno no reino dos Céus é maior do que ele. Desde os dias de João Baptista até agora, o reino dos Céus sofre violência e são os violentos que se apoderam dele. Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João. É ele, se quiserdes compreender, o Elias que estava para vir. Quem tem ouvidos oiça”.»

**REFLEXÃO**

João Baptista, como Elias, e tantos outros profetas, preparou o caminho do Senhor. Batizou e converteu muitos homens e proclamou a palavra de Deus. Jesus reconhece a sua grandeza no reino dos homens, mas fala de um outro reino, o Reino dos Céus, no qual o maior dos homens é insignificante. Só os pequenos e humildes estarão preparados para o conquistar, mas é aí que conseguem ser verdadeiramente grandes aos olhos de Deus.

E eu, estou preparado para entrar neste Reino dos Céus? Consigo viver este Advento de forma simples e despojada?

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, colocamos algumas intenções para este Advento, que nos preparam para o Reino dos Céus. No final, rezamos um Pai-Nosso.

**EVANGELHO: Mt 11, 16-19**

«Naquele tempo, disse Jesus à multidão: “A quem poderei comparar esta geração? É como os meninos sentados nas praças, que se interpelam uns aos outros, dizendo: ‘Tocámos flauta e não dançastes; entoámos lamentações e não chorastes’. Veio João Baptista, que não comia nem bebia, e dizem que tinha o demónio com ele. Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: ‘É um glutão e um ébrio, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras”.»



**REFLEXÃO**

Nesta parábola Jesus queixa-se da falta de entendimento e da desconfiança dos homens. Jesus alerta que o caminho foi mostrado, só nos resta reconhecê-lo. Como é difícil para nós homens entendermos o que Deus nos quer dizer. Como é fácil julgar desfavoravelmente o outro, como é difícil compreendê-lo e aceitá-lo com as suas diferenças. Quantas vezes somos injustos para com as outras pessoas. Quantas vezes não valorizamos o que nos é oferecido. Quantas vezes tudo o que precisamos para sermos felizes está mesmo ao nosso lado.



**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Jesus ajuda-nos a reconhecer os sinais da tua presença. Sabemos que, muitas vezes, o teu amor chega até nós através das pessoas que nos rodeiam. Jesus, ajuda-nos a ver com o coração. Cada membro da família partilha um momento da sua vida em que reconheceu a presença de Deus. De mãos dadas, rezamos um Pai-Nosso.

**EVANGELHO: Mt 17, 10-13**

«Ao descerem do monte, os discípulos perguntaram a Jesus: “Porque dizem os escribas que Elias tem de vir primeiro?” Jesus respondeu-lhes: “Certamente Elias há-de vir para restaurar todas as coisas. Eu vos digo, porém, que Elias já veio; mas, em vez de o reconhecerem, fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem será maltratado por eles”. Então, os discípulos compreenderam que Jesus lhes falava de João Baptista.»

**REFLEXÃO**

Jesus, convencendo os seus discípulos de que Elias já tinha vindo e os grandes não o reconheceram como o Messias, quer prepará-los para uma missão. Esta poderá acarretar consigo sofrimentos, perseguições e até o próprio martírio.

É urgente que também nós, corajosos e firmes na fé, O tornemos conhecido e O levemos a todos os nossos irmãos e irmãs que ainda não O reconheceram como seu Salvador.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, façamos um exame de consciência, sobre como temos procurado levar o conhecimento de Cristo aos outros. Oremos uns pelos outros para que Deus nos dê a graça de praticar sempre o bem, viver na justiça e no amor. De mãos dadas com Cristo, rezamos um Pai Nosso.

# }<sup>a</sup> semana do ADVENTO



Jo 1, 26-27

«Eu baptizo na água, mas no meio de vós está  
Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim,  
a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.»

**EVANGELHO: Jo 1,26-27**

«João respondeu-lhes: “Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias”.»

**REFLEXÃO**

O caminho do advento, em pleno inverno, não é só escuro e acelerado, como também é feito de silêncio e sede. João diz que não é o Messias. Assume que é periferia, que não é fonte, só testemunha. Como voz que clama no deserto, ele é cântaro que nos conduz à água viva e profeta que faz despontar em nós o desejo adormecido da luz. Nas suas palavras vemos o reflexo de uma mensagem de salvação que, irrompendo como grito no deserto, pelo silêncio fértil da conversão, quer fazer nascer em nós um novo jardim: o da encarnação de Cristo.

O Natal é um jardim de cores diversas, de flores e árvores, de raízes que perfuram a terra, com braços e dedos, em busca de água. João batizava com água. Jesus batiza-nos com o seu nascimento. Deixemos que a sua pobreza nos lave e nos conduza ao deserto. Abandonemos as nossas lutas na sua fértil humildade e desloquemos a nossa sede, como cântaro, até à fonte luminosa que é o presépio.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Num momento de silêncio, penso naquilo de que tenho sentido falta. Não no sentido material, de coisas que me fazem falta, mas no sentido mais espiritual, de pessoas, atitudes ou momentos de que tenho sentido falta.

Em seguida, partilho em família.

No fim da partilha, rezar uma Ave-Maria confiando as sedes e o caminho até ao presépio a Nossa Senhora.

**EVANGELHO: Mt 21, 23-27**

«Naquele tempo, Jesus foi ao templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se d'Ele os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, que Lhe perguntaram: “Com que autoridade fazes tudo isto? Quem Te deu tal direito?” Jesus respondeu-lhes: “Vou fazer-vos também uma pergunta e, se Me responderdes a ela, dir-vos-ei com que autoridade faço isto. Donde era o baptismo de João? Do Céu ou dos homens?” Mas eles começaram a deliberar, dizendo entre si: “Se respondermos que é do Céu, vai dizer-nos: ‘Porque não lhe destes crédito?’ E se respondermos que é dos homens, ficamos com receio da multidão, pois todos consideram João como profeta”. E responderam a Jesus: “Não sabemos”. Ele por sua vez disse-lhes: “Então não vos digo com que autoridade faço isto”.»

**REFLEXÃO**

No decorrer da sua vida pública, Jesus é várias vezes confrontado com perguntas maliciosas e traiçoeiras, vindas dos mais abastados e poderosos da sociedade em que vivia. Jesus respondeu sempre, não só com autoridade mas também com inteligência, levando os seus interlocutores a ficar sem palavras e a retirarem-se. Neste Advento, tão diferente e particular, quantas vezes já não questionamos Jesus com perguntas maliciosas e armadilhadas? Quantas vezes O quisemos por à prova transferindo para Ele os nossos receios bem como as nossas inquietações e frustrações por estarmos perante um Natal diferente? Porquê, sendo o Natal a celebração da sua vinda ao mundo, este ano, não iremos festejar condignamente? E, talvez Jesus, tal como nesta passagem, nos surpreenda com uma pergunta incómoda e inquietante: «Estarás frustrado e incomodado por não teres a coragem de deixar fluir em ti e entregares-te ao verdadeiro espírito do Natal ou estarás aborrecido por não poderes celebrar e participares em todas as celebrações festivas que gostarias?».

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Nesta terceira semana do Advento, vamos procurar despreocupar-nos com o acessório e focar-nos e viver o verdadeiro significado do Natal. Vamos celebrar em família, com o exemplo e a simplicidade do Presépio. Rezamos em família e agradecemos o tanto que nos é dado.

**EVANGELHO: Mt 21, 28-32**

«Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: “Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Foi ter com o primeiro e disse-lhe: ‘Filho, vai hoje trabalhar na vinha’. Mas ele respondeu-lhe: ‘Não quero’. Depois, porém, arrependeu-se e foi. O homem dirigiu-se ao segundo filho e falou-lhe do mesmo modo. Ele respondeu: ‘Eu vou, Senhor’. Mas de facto não foi. Qual dos dois fez a vontade ao pai?” Eles responderam-Lhe: “O primeiro”. Jesus disse-lhes: “Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus. João Baptista veio até vós, ensinando-vos o caminho da justiça, e não acreditastes nele; mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram. E vós, que bem o vistes, não vos arrependestes, acreditando nele”.»

**REFLEXÃO**

Nesta parábola, o pai, de forma cordata, pede aos filhos para que trabalhem na vinha. Um, embora tenha recusado, mostrou arrependimento e acedeu ao pedido; o outro, disse prontamente que sim, mas, na verdade, não foi. Este último, foi gentil para com o pai, mas não honrou a sua palavra. Ao contrário, o primeiro filho terá sido rude mas, ao refletir, acedeu ao pedido do pai. O primeiro filho representa os pecadores que conhecem o caminho do arrependimento e da conversão; o segundo, os sacerdotes e anciãos que se julgavam superiores e puros, mas que rejeitaram João Baptista e a palavra de Deus

Jesus mostra o trilho que devemos seguir pela prática da palavra e do arrependimento. Tenho feito um exame de consciência sobre a verdade das minhas palavras, ações e carácter genuíno do meu arrependimento? Jesus está cada dia mais presente no meu percurso? As palavras não são nada por si só, se não levarem a ações puras de amor.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Senhor, pedimos-Te a bênção de, neste Advento, encontrarmos sempre o caminho do amor para chegar a Ti, sendo conscientes das escolhas, honrando a nossa palavra e encontrando no arrependimento a salvação.



## EVANGELHO: Lc 7, 19-23

«Naquele tempo, João Baptista chamou dois dos seus discípulos e enviou-os ao Senhor com esta mensagem: “És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?” Ao chegarem junto de Jesus, os homens disseram-Lhe: “João Baptista mandou-nos perguntar-Te: ‘És Tu Aquele que havia de vir ou devemos esperar outro?’” Nessa altura Jesus curou muitas pessoas, de doenças, padecimentos e espíritos malignos, e deu a vista a muitos cegos. Então respondeu-lhes: “Ide contar a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho; e feliz daquele que não encontrar em Mim ocasião de queda”.»



## REFLEXÃO

Jesus colocar-se ao serviço do próximo, do necessitado, do pobre e do doente. Coloca-se na ajuda a todo aquele que precisa de luz para caminhar para o encontro de Deus. Deste modo, João tem a resposta de que precisava para saber se a sua missão se cumprira: verdadeiramente, Jesus é o Messias, o salvador aguardado por todos. É importante compreender a atitude de Jesus na resposta aos que o questionam. Ele não responde através de palavras mas de ações ao próximo. Não é preciso palavras quando os atos falam por si. Assim é também o nosso dever se quisermos ser chamados de filhos de Deus.



## PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Em família, rezar a Oração de São Francisco de Assis: Senhor, fazei de mim um instrumento da nossa paz:/Onde houver ódio, que eu leve o amor,/Onde houver ofensa, que eu leve o perdão,/Onde houver discórdia, que eu leve a união,/Onde houver dúvida, que eu leve a fé,/Onde houver erro, que eu leve a verdade,/Onde houver desespero, que eu leve a esperança,/Onde houver tristeza, que eu leve alegria,/Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó mestre, fazei que eu procure mais:/Consolar que ser consolado,/Compreender que ser compreendido,/Amar que ser amado./Pois, é dando que se recebe,/É perdoando que se é perdoado,/E é morrendo que se vive/Para a vida eterna.

**LEITURA: Gen 49, 2.8-10**

«Naqueles dias, Jacob chamou os seus filhos e disse-lhes: “Reuni-vos e escutai, filhos de Jacob. escutai Israel, vosso pai. Judá, os teus irmãos hão-de louvar-te, a tua mão pesará sobre a cabeça dos teus inimigos e os filhos de teu pai hão-de inclinar-se diante de ti. Judá, tu és um leão novo: voltaste, meu filho, com a tua presa. Ele dobra o joelho e deita-se como o leão, ou como a leoa: quem o fará levantar-se? O ceptro não se afastará de Judá, nem o bastão de comando de entre os seus pés, até que venha Aquele a quem pertence e a quem os povos hão-de obedecer”.»

 **REFLEXÃO**

Esta leitura do livro do Génesis descreve uma passagem em que Jacob (Israel), filho de Isaac, e neto de Abraão, dá a sua bênção ao filho Judá (o seu quarto filho, líder de uma das doze tribos de Israel), antevendo que da sua linha de descendência nascerá o Messias. No Evangelho de hoje, também São Mateus (Mt 1, 1-17) descreve a genealogia de Jesus, numa longa lista de nomes que começa em Abraão e termina em «José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus». Uma herança de muitas gerações, que mostra a importância da família, de preservarmos crenças e tradições, de agradecermos a vida de todos os que nos antecederam e que nos sucedem. Natal é tempo de família e, mesmo longe no tempo, ou no espaço, há laços que nos unem sempre, e que devemos agradecer e valorizar.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pedimos ao Senhor que abençoe a nossa família e nos conceda o bem maior de saber servir os outros, agindo com coragem, alegria e compreensão.

Rezamos hoje em especial pelo Papa Francisco, no dia do seu aniversário, e agradecemos a Deus por nos ter enviado este servo que nos inspira, ensina e dá coragem para sermos humildes, ao estilo de Jesus. Que o Senhor o ajude na sua vida e na sua missão de serviço ao próximo.



## EVANGELHO: Mt 1, 18-25

«O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”. Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: “A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus conosco’”. Quando despertou do sono, José fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.»



## REFLEXÃO

A Profecia do Senhor anunciava a vinda do Messias. Aquele que salvaria o seu povo de todos os pecados. Maria foi escolhida entre todas as mulheres, pela sua Fé e Virtude Imaculada, para ser a Mãe de Jesus. José era um homem bom, trabalhador, honesto e recebeu Maria como sua esposa.

Também nós podemos ser como Maria e José, construir com bases sólidas o sentido de família e ensinar os nossos filhos a encontrar o caminho da verdade, da fé, da justiça para alcançarmos a nossa salvação.



## PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Maria pediu muitas vezes aos três pastorinhos para que rezassem muito pela conversão dos pecadores. Neste Advento, vamos pedir à nossa Mãe do Céu que interceda por nós junto de Deus, para nos proteger e salvar o mundo da pandemia que está a viver.

Rezemos com muita fé e esperança a Consagração a Maria.

**LEITURA: Jz 13, 2-7.24-25a**

«Naqueles dias, vivia em Soreá um homem da tribo de Dã, chamado Manoé, cuja mulher, sendo estéril, não tinha filhos. O anjo do Senhor apareceu a essa mulher e disse-lhe: “És estéril e sem filhos, mas conceberás e darás à luz um filho. Agora tem cuidado: não bebas vinho nem outra bebida alcoólica, nem comas nada impuro, porque vais conceber e dar à luz um filho. A navalha não tocará na sua cabeça, porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno e começará a libertar Israel das mãos dos filisteus”. A mulher foi dizer ao marido: “Veio ter comigo um homem de Deus. Tinha o aspecto de um anjo do Senhor, cheio de majestade. Não lhe perguntei donde vinha, nem ele me revelou o seu nome. Mas disse-me: ‘Conceberás e darás à luz um filho. Agora não bebas vinho nem outra bebida alcoólica e não comas nada impuro, porque o menino será consagrado a Deus desde o seio materno até ao dia da sua morte’”. A mulher deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor abençoou-o.»

 **REFLEXÃO**

Olhamos para a nossa vida e encontramos muitas «infertilidades». Temos dificuldade em abrandar as nossas pressas, de parar e ouvir a voz do Senhor, de acolher a Palavra e colocar nas suas mãos as nossas esperanças. Somos solo fértil quando somos capazes de nos abrir ao amor de Deus e livremente aceitar que Ele nos cure e nos liberte das nossas «infertilidades»: da necessidade de poder, de controlo, de glória, de elogio, de reconhecimento. O exemplo das esposas de Manoé e de Zacarias pode ajudar-nos a acolher a grande força da fé na nossa vida.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Hoje, primeiro num momento individual e em silêncio, recorro o meu dia e identifico uma área «infértil» da minha vida que necessite da visita do Senhor. Reconheço a Sua presença e ouço o que tem para me dizer.

Depois, em família, partilho o que senti e como vivi este momento de oração. Termino agradecendo a Deus pela sua presença na vida de cada um de nós.

# 4<sup>a</sup> semana do 4. ADVENTO



Jo 1, 14

«O Verbo fez-se homem e veio habitar connosco. E nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.»

**EVANGELHO: Lc 1, 30-35**

«Disse-lhe o anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?”. O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus.»

**REFLEXÃO**

Maria está em sua casa. Na serenidade do seu dia a dia. E, na execução das suas tarefas, é despertada pela saudação do anjo Gabriel. Ainda que perturbada com esta visita, escuta-o. O pedido/boa nova que o anjo traz consigo deixa Maria inquieta. Consciente das alterações e tribulações que a sua vida terá, Maria percebe que o Espírito Santo estará com ela, percebe que embora talvez tivesse outros planos para a sua vida, agora estará nas mãos de Deus. Entrega-se! A sua entrega é exemplo de serviço, de amor, de simplicidade e de imensa bondade.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Durante este domingo, dia em que habitualmente dedico um pouco mais do meu tempo aos que me são mais próximos, vou estar atento à presença de Deus. Atento aos pedidos que o Senhor me faz através daqueles que envia para junto de mim. Ouço com atenção, cuido dos pormenores que podem ficar por dizer.

Recordo algumas conversas apressadas, pedidos de ajuda dos meus colegas, dos meus amigos, que tive nos últimos dias. Como foram as minhas respostas a estes pedidos? Caio na conta de que por vezes o meu «eu» se colocou no meio de um «Sim, aqui estou!», que não senti coragem para enfrentar o desconhecido, confiando nos que me rodeiam ou, ainda, que tinha o dia demasiado organizado para me desviar das tarefas a que me tinha proposto. Entrego ao Senhor as minhas fragilidades reconhecidas, agradecendo-Lhe o dom de as ter percebido. Com a sua ajuda e presença, acredito que serei mais presente na vida de quem se cruzar comigo, acolhendo-O através de quem encontro.

**EVANGELHO: Lc 1, 39-45**

«Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor”.»

**REFLEXÃO**

Depois de se saber escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador, Maria não se limita a ficar em casa a pensar no que lhe aconteceu. Põe-se a caminho e vai visitar Isabel, sua prima, grávida na sua velhice do profeta escolhido para anunciar a vinda do Senhor e a redenção do povo de Israel.

Maria coloca-se inteiramente ao serviço, não apenas porque aceita a missão de ser mãe de Jesus, mas também porque se abre às necessidades do outro. Esta atitude de oferecimento revela-nos um amor que não se concretiza apenas com boas intenções e palavras bonitas, mas com atos concretos de generosidade e amor ao próximo. Aceitar Jesus é estar aberto a aceitar a fragilidade do outro e estar disposto a entender a mão.

**PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Pensamos nas vezes em que nos deixamos acomodar, ou usamos desculpas vazias para permanecermos na nossa zona de conforto. Pedimos a Maria o desejo e a capacidade de seguir o seu exemplo de entrega. Lembramos alguém concreto – um familiar doente, um vizinho, um amigo ou colega em dificuldades – e comprometemo-nos a visitá-lo ou a telefonar-lhe, levando-lhe assim um pouco da alegria de Jesus e de Sua Mãe.



## EVANGELHO: Lc 1, 46-56

«Naquele tempo, Maria disse: “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre”. Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.»



## REFLEXÃO

Magnificat é um hino de louvor e gratidão de Maria, recitado depois do seu “sim”, ao anjo Gabriel, e durante a visita à sua prima Isabel, grávida de João Baptista. De uma forma simples, Maria mostra como é ficar agradecido pelos dons que Deus opera em nós. Coloca-se como o último dos últimos não deixando de exultar Deus pelas maravilhas que nos oferece. Um contrassenso nos dias que vivemos pois mais facilmente dizemos mal e exigimos, do que tomamos o exemplo de Maria e agradecemos todo o bem recebido. Maria mostra-nos a capacidade infinita de amar sem pedir nada em troca. E continua a servir os outros, mesmo estando à espera do Seu filho.



## PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Hoje vou fazer um esforço para tomar pelo menos uma refeição em família. Nessa refeição vou, em modo de oração, desafiar os meus familiares a partilhar o seu dia recordando um momento especial que tenham vivido, bem como o momento em que mais precisaram que Deus estivesse presente para os ajudar. Agradecemos em conjunto ao Senhor os momentos em que O sentimos presente, caminhando ao nosso lado. Glória ao Pai, ...



## EVANGELHO - Lc 1, 57-66

«Naquele tempo, chegou a altura de Isabel ser mãe e deu à luz um filho. Os seus vizinhos e parentes souberam que o Senhor lhe tinha feito tão grande benefício e congratularam-se com ela. Oito dias depois, vieram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias. Mas a mãe interveio e disse: “Não, ele vai chamar-se João”. Disseram-lhe: “Não há ninguém da tua família que tenha esse nome”. Perguntaram então ao pai, por meio de sinais, como queria que o menino se chamasse. O pai pediu uma tábua e escreveu: “O seu nome é João”. Todos ficaram admirados. Imediatamente se lhe abriu a boca e se lhe soltou a língua e começou a falar, bendizendo a Deus. Todos os vizinhos se encheram de temor e por toda a região montanhosa da Judeia se divulgaram estes factos. Quantos os ouviam contar guardavam-nos em seu coração e diziam: “Quem virá a ser este menino?” Na verdade, a mão do Senhor estava com ele.»



## REFLEXÃO

«Ele vai chamar-se João». Exatamente o nome que o anjo anunciara a Zacarias. João, dom de Deus, a graça de Deus, um presente de Deus. João, o escolhido para preparar a chegada do Salvador. Porque duvidara de que Deus lhe pudesse oferecer tamanho presente, Zacarias fez o caminho até ao nascimento em silêncio.

Quantas vezes não somos capazes de receber o que nos é oferecido de graça? Fechamo-nos em nós mesmos, centrados nas nossas capacidades, no nosso mérito, incapazes de acolher o amor gratuito de Deus. Por outro lado, quando fazemos caminho no silêncio, quando acolhemos a graça de Deus tornamo-nos capazes de coisas que nos pareciam impossíveis. Abre-se-nos a boca, solta-se-nos a língua e agradecemos, louvamos e bendizemos.



## PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Em família, agradecemos o amor de Deus por cada um de nós e recordamos que todos somos enviados por Ele a ser «João» para os outros. Trazemos à memória um colega, um familiar, alguém que encontramos na escola, aquela pessoa que conhecemos que anda triste e está mesmo a precisar de um presente de Deus. Escolhemos uma forma de sermos presente de Deus para ela e dispomo-nos a sê-lo. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,...

**EVANGELHO: Mt 1, 18-25**

«O nascimento de Jesus deu-se do seguinte modo: Maria, sua Mãe, noiva de José, antes de terem vivido em comum, encontrara-se grávida por virtude do Espírito Santo. Mas José, seu esposo, que era justo e não queria difamá-la, resolveu repudiá-la em segredo. Tinha ele assim pensado, quando lhe apareceu num sonho o anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e tu pôr-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”. Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor anunciara por meio do Profeta, que diz: “A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado ‘Emanuel’, que quer dizer ‘Deus conosco’”. Quando despertou do sono, José fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua esposa.»

 **REFLEXÃO**

Perante um acontecimento que contraria o que José esperava da sua vida com Maria – a gravidez antes de terem vivido em comum –, não a difama, embora tenha vontade de a repudiar em segredo. Seguramente desiludido com Maria, não cede ao mau espírito da vingança. Este ato de piedade já faria de José não apenas um homem «justo», mas um homem bom. Contudo, a grandeza deste homem torna-se manifesta sobretudo no momento em que, num excecional ato de obediência e de fé, recebe Maria por esposa. José não duvida das palavras incríveis do Anjo: confia nelas e acolhe-as. No nosso dia a dia, mesmo em circunstâncias menos exigentes que as de José, não é fácil alcançar uma obediência semelhante à dele, que através da confiança torna sua a vontade do outro. Mas está ao nosso alcance acompanhar com presença amiga aqueles que revelam confiança em circunstâncias extraordinárias, para que se sintam confirmados nas suas opções.

 **PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA**

Em família, cada um pensa num momento em que alguém tenha sido um modelo de confiança e de obediência para si. Em conjunto, rezamos: Senhor, dá-nos a Graça de compreender os gestos de obediência como gestos de bravura, para que, seguindo esses modelos, possamos também nós crescer em confiança nos homens e em Deus. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...



## EVANGELHO - Jo 1, 1-5. 9-14

«No princípio existia o Verbo; o Verbo estava em Deus; e o Verbo era Deus. No princípio Ele estava em Deus. Por Ele é que tudo começou a existir; e sem Ele nada veio à existência. Nele é que estava a Vida de tudo o que veio a existir. E a Vida era a Luz dos homens. A Luz brilhou nas trevas, mas as trevas não a receberam. (...) O Verbo era a Luz verdadeira, que, ao vir ao mundo, a todo o homem ilumina. Ele estava no mundo e por Ele o mundo veio à existência, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a quantos o receberam, aos que nele crêem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram de laços de sangue, nem de um impulso da carne, nem da vontade de um homem, mas sim de Deus. E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco. E nós contemplámos a sua glória, a glória que possui como Filho Unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade.»



## REFLEXÃO

De tal modo amou Deus o mundo, que enviou o seu Filho. Jesus é a Palavra que Deus dirige a cada um de nós. Faz-se carne, vem habitar as nossas vidas. «Sois imenso e fizestes-vos pequenino; sois rico e fizestes-vos pobre; sois onipotente e fizestes-vos frágil.» (Papa Francisco)

Do encontro entre Deus e a humanidade, nasce uma experiência de proximidade, desenvolve-se uma relação comprometida de partilha de vida. «Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim» (S. Paulo). Deus decide morar no meu coração, ser meu companheiro de caminhada. Inspira-me, ajuda-me nas decisões, fortalece-me perante as dificuldades, anima-me nos momentos de desalento. Mas, para sentir a presença atuante de Deus, tenho de interiorizar os meus atos, conversar o que sinto e decido fazer com o próprio Deus. É deste diálogo natural e espontâneo com Jesus que nascem comportamentos serenos, que brotam sentimentos profundos e duradouros de paz e alegria.



## PROPOSTA DE ORAÇÃO PARTILHADA

Acolho Jesus menino no abraço do coração, fixo n'Ele um olhar de ternura e escuto a palavra silenciosa que me dirige. Na intimidade da relação com Jesus, partilho aquela cumplicidade de quem se sente amado, querido de Deus, e desafiado a corresponder a tanto amor recebido. Que faço eu por Jesus? Que cuidados devo ter para conservar o presépio do meu coração acolhedor, arrumado, preparado para se deixar habitar por Deus?



## PROPOSTAS DE ORAÇÃO ONLINE

[www.clicktopray.org](http://www.clicktopray.org)

[www.passo-a-rezar.net](http://www.passo-a-rezar.net)

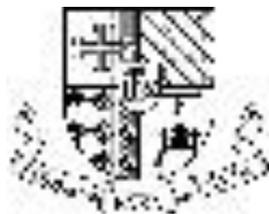
[www.lugarsagrado.com](http://www.lugarsagrado.com)

[www.pontosj.pt](http://www.pontosj.pt)

Este livro do Advento está disponível  
no site da Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito

[www.apacsjb.pt](http://www.apacsjb.pt)





Associação de Pais dos Alunos do Colégio de São João de Brito